

farol

Biblioteca Setorial do Centro de Artes – Universidade Federal do Espírito Santo

FAROL – Revista do Programa de Pós-graduação em Artes. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes – número 24 – Vitória : Centro de Artes/UFES, inverno 2021.

Semestral

ISSN 1517 - 7858

1.Artes – Periódicos . 2. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes.

CDU 7 (05)

farol

Verão 2020/2021- número 24, ano 17
Centro de Artes – Universidade Federal do Espírito Santo

ISSN: 1517 - 7858

FICHA TÉCNICA

A Revista Farol é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo.

Editores

Aparecido José Cirillo
Ângela Grandó

Editoras de Seção

Aissa Afonso Guimarães
Renata Gomes Cardoso

Capa e Editoração

Rodrigo Hipólito

Imagem da capa

Charlene Bicalho. Onde você ancora seus silêncios #2.
Fotografia: Luara Monteiro.

Editora

PROEX/Centro de Artes
Universidade Federal do Espírito Santo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Centro de Artes
Campus universitário de Goiabeiras
Av. Fernando Ferrari, 514, CEMUNI I – Vitória, ES
CEP 29.075-910
lab.artes.ufes@gmail.com

Reitor

Paulo Sérgio de Paula Vargas

Vice-Reitor

Roney Pignaton da Silva

Diretora do Centro de Artes

Larissa Zanin

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Aparecido José Cirillo

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Emerick Neves (PPGA-UFES)
Profa. Dra. Almerinda Lopes (PPGA-UFES)
Profa. Dra. Angela Grandó (PPGA-UFES)
Profa. Dra. Cecília Almeida Salles (PUC-SP)
Profa. Dra. Diana Ribas (UNDS, Argentina)
Prof. Dr. Dominique Chateau (Université Paris 1, Panthéon-Sorbonne)
Prof. Dr. Gaspar Leal Paz (PPGA-UFES)
Profa. Dra. Isabel Sabino (FBA-UL)
Prof. Dr. João Paulo Queiroz (FBA-UL)
Prof. Dr. José Cirillo (PPGA-UFES)
Prof. Dr. Luis Jorge Gonçalves (FBA-UL)
Profa. Dra. Maria Luisa Távora (EBA- UFRJ)
Profa. Dra. Maria de Fátima M. Couto (IAR-Unicamp)
Profa. Dra. Monica Zielinsky (PPGAV-UFRGS)
Profa. Dra. Pilar M. Soto Solier (Univ. de Murcia, ES)
Prof. Dr. Raoul Kirchmayr (Univ. de Trieste, Itália)
Profa. Dra. Teresa Espantoso Rodrigues (FFL-UFBA)
Profa. Dra. Teresa F. Garcia Gil (Univ. de Granada, ES)
Prof. Dr. Waldir Barreto (DTAM-UFES)

- 7 Apresentação
- 10 ENSAIO
Bas Jan Ader's Ludic Conceptualism: Performing a transnational identity
Janna Schoenberger
- SEÇÃO TEMÁTICA
- 24 Arte Contemporânea e expressões artístico-culturais nas relações étnico-raciais
Aissa Afonso Guimarães
Renata Gomes Cardoso
- 27 A História da Arte branco-brasileira e os limites da humanidade negra
Kleber Amancio
- 39 A Lança e o Arco, ou Por um devir-quilombista da arte
Jorge Vasconcellos
- 45 Voltar à encruzilhada: a poética do retorno de Geovanni Lima
Maíra Freitas de Souza
Geovanni Lima
- 57 Não caminho sozinho: percurso para recordar e ressignificar na obra de Paulo Nazareth
Camila Calolinda da Silva
Alex Fabiano Alonso
Eluiza Bortolotto Ghizzi
- 69 Impulso Historiográfico na prática artística de Rosana Paulino: o caso da exposição Atlântico Vermelho no Padrão dos Descobrimentos (2017)
Lucas Ferreira de Vasconcellos
Rita Lages Rodrigues
- 80 Sobre políticas do corpo negro feminino e territorialidades jongueiras no enfrentamento ao racismo
Patrícia Rufino
- 94 Quilombo, território e patrimônio cultural: a visão de duas lideranças
Oswaldo Martins de Oliveira
Paula Aristeu Alves

108 Viva São Benedito! Resistência e experiência na Banda de Congo Amores da Lua da cidade de Vitória, ES
Elisa Ramalho Ortigão

122 Benjamin de Oliveira: Palhaço Negro no Salão do Branco
Zeca Ligiéro

139 Uma escuta das migrações, músicos haitianos e performances em deslocamento
Daniel Stringini

ARTIGOS

152 Curadoria e Tecnologia, História e Arte: pensando a mediação
Ana Gláucia Oliveira Motta

160 Computador-atelier como agenciamento maquínico: análise sobre o processo de criação da artista multimídia Liana Timm
Andresa Thomazoni
Tania Mara Galli Fonseca
Margarete Axt

174 Navegante: os caminhos para a experiência estética na arte/educação
Rafaela Pupin de Oliveira
Eliane Patricia Grandini Serrano

183 O expressionismo e a poética do lixo
Olga Kempinska

192 Sujeito criador através da auto-análise da própria produção artística. uma abordagem transversal desde as artes visuais, a psicologia analítica e a arteterapia
Fernando Alvarez

TRADUÇÃO

205 O Conceitualismo Lúdico de Bas Jan Ader: Performando a Identidade Transicional
Janna Schoenberger
Tradução de **Angela Grando, Léa Araújo**

218 **NORMAS DE PUBLICAÇÃO**

Apresentação

Colocar a questão da pertinência da “Arte Contemporânea e expressões artístico-culturais nas relações étnico-raciais”, eixo do dossiê temático desta edição, nos faz interpelar as adversidades que atuaram e atuam no contexto da produção, circulação e recepção de períodos de significativa mudança de paradigmas na arte. Sabemos que o primeiro teórico ocidental a analisar a arte africana no plano formal e com um olhar livre de todo etnocentrismo foi Carl Einstein (1885-1940).¹ Sua abordagem, audaciosa e inovadora, contribuiu para transformar profundamente, com poder de transgressão, a problemática da gênese da arte moderna. Apontando, através de textos balizares sobre a “arte negra”,² para uma outra inscrição do estético, Carl Einstein traça uma identificação de práticas culturais, uma espécie de reconquista da linguagem e de uma nova percepção da realidade tal como a descobre simultaneamente nos cubistas.

Nessa perspectiva, o que “novas” ideias viriam realmente continuar, muito mais do que a qualquer outra tradição europeia, era justamente aquele processo emancipatório, que fora iniciado (no plano teórico), décadas antes, por Carl Einstein, e lançar a partir dessa vontade de forma (*Kunstwollen*) outros caminhos de exploração plástica. Nessa confluência, operando diretamente na abordagem das produções artísticas numa perspectiva decolonial, com olhos em vivências estéticas de outros povos fora do continente europeu, a exposição *Primitivism in 20th Century Art: affinity of the tribal and Modern Art* (MoMA), nos anos de 1984/85, evidenciou não apenas o frescor estético de povos da Oceania e de partes da África, mas mostrou como elas demarcaram com seus traços culturais a produção artística ocidental a partir das vanguardas históricas do século XX.

Adversidades em seus multifacetados significados são inerentes à humanidade, reiteradamente solicitada a se reinventar e a reagir defronte ao imprevisível, respondendo pela aplicação de novas estruturas, criando proposições abertas ao exercício imaginativo da arte. Em nosso país, cuja “brasilidade” se alimentou de duas correntes constitutivas da arte, a modernidade e o primitivismo, isto se cumpriu quando uma visão crítica na identificação de práticas culturais se sobrepõe à “alienação” dos discursos (totalizadores) sobre a “realidade brasileira”. Como assinalou Hélio Oiticica no *Esquema geral da nova objetividade* (1967) – Da Adversidade Vivemos! Escrito em um período politicamente

1 EINSTEIN, Carl. *Negerplastik*. Leipzig: Verlag der Weissen Bücher, 1915.

2 “arte negra”, em acordo com a terminologia da época. Cf. EINSTEIN, Carl. *La Sculpture Nègre*. Paris: L'Harmattan, 1998.

tenso, e com abordagem e tomada de posição em relação à problemas políticos, sociais e éticos, há neste texto determinantes questões do cenário artístico naquele período e dos desafios a serem enfrentados. E da adversidade seguimos vivendo. E dúvidas permanecem. E criam uma fresta no sistema e nos levam a questionar a visão de mundo a qual estamos subordinados, integrando assim uma extensa e fértil cadeia de ações a qual chamamos Arte.

Nossos agradecimentos a todas e todos que empenharam seus esforços para a realização desta edição, em especial as organizadoras do dossiê temático, e muito especialmente à Janna Schoenberger pelo ensaio cedido para ilustrar este número da Revista Farol.

Editores
Inverno 2021